

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS - TOLEDO, PR Setembro/2023

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
SETEMBRO/2023
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Cristiano Stamm
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de setembro de 2023. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2023), identificou-se que, entre agosto e setembro de 2023, houve redução de -2,43% no custo da cesta. Com este resultado, se observa uma importante redução que se sustentou pelo segundo mês consecutivo (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (out./2022 – set./2023) e variação no ano (jan./2023 – set./2023)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. – set. 2023 (%)
Setembro-outubro/2022	5,51	-6,97	-6,33
Outubro-novembro/2022	1,42		
Novembro-dezembro/2022	-0,87		
Dezembro/2022-janeiro/2023	-1,22		
Janeiro/2023-fevereiro/2023	-1,58		
Fevereiro/2023-março/2023	-1,67		
Março/2023-abril/2023	5,05		
Abril/2023-maio/2023	1,41		
Maio/2023-junho/2023	-3,08		
Junho/2023-julho/2023	1,64		
Julho/2023-agosto/2023	-5,49		
Agosto/2023-setembro/2023	-2,43		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde outubro de 2022 até setembro de 2023, onde se observa uma redução acumulada da cesta. Neste ínterim, o valor da cesta básica em setembro de 2023 (R\$568,53) está -6,97% menor que o custo da mesma em outubro de 2022 (R\$611,15), verificando-se uma diferença expressiva neste período. Nos últimos 12 meses, foram 5 meses de aumentos e 7 meses de redução no custo. Além

do acumulado nos últimos 12 meses, também foi possível visualizar a variação do custo da cesta básica no ano corrente, ou seja, do mês de janeiro a setembro de 2023, período no qual a cesta básica apresentou uma redução significativa de -6,33%.

Como reflexo da redução do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$582,68 em agosto de 2023 para R\$568,53 em setembro de 2023 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou redução no mês de setembro, quando seria necessário 46,56% do salário-mínimo para a cesta em setembro de 2023 (comparado aos 47,72% do salário-mínimo em agosto). Com isso, um trabalhador precisa de quase a metade do salário mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (ago./2023 – set./2023)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Agosto/2023	582,68	47,72	97h06min	1.748,03	143,16
Setembro/2023	568,53	46,56	94h45min	1.705,59	139,69

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

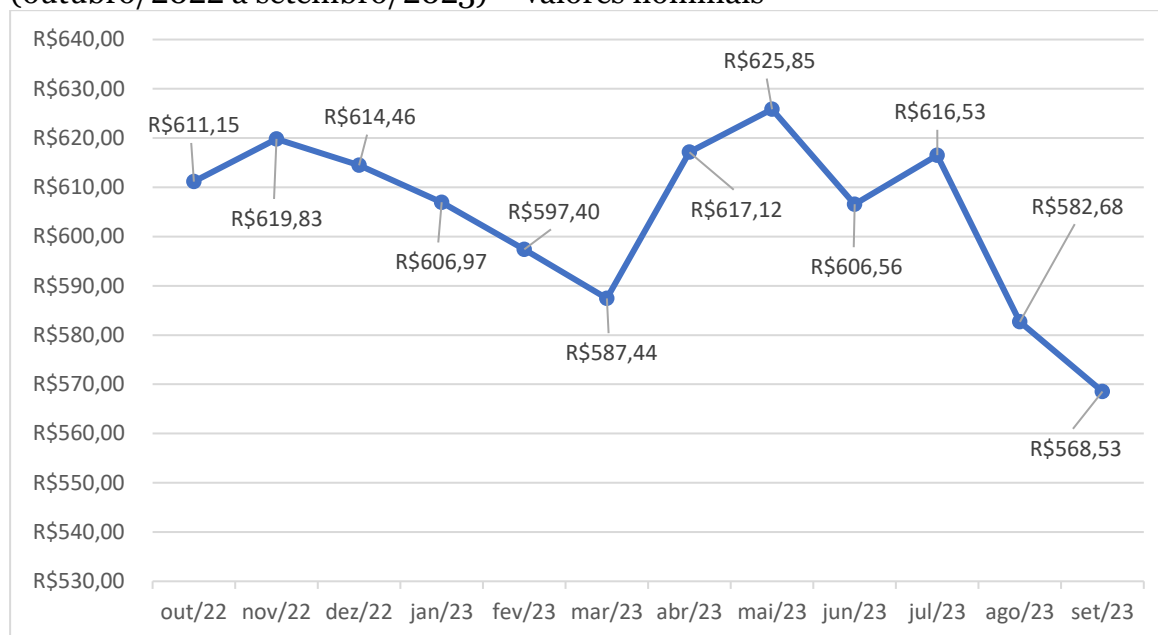
* O salário mínimo líquido é de R\$1.221,00, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.320,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de agosto para setembro de 2023, passou de 97 horas e 06 minutos para 94 horas e 45 minutos. Isso corresponde a 44,14% e 43,07% do total de horas trabalhadas nos meses de agosto e setembro de 2023, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Do mesmo modo que a cesta básica individual, houve redução de -2,43% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.748,03 em agosto de 2023 para R\$1.705,59 em setembro de 2023. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.705,59 ultrapassa o valor do salário mínimo líquido em 39,69%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, onde é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2022 e 2023. Em outubro de 2022 a cesta básica custava R\$ 611,15 e observou-se um aumento em novembro. Nos 4 meses seguintes, de dezembro de 2022 a março de 2023, se observa redução no custo da cesta, com aumento em abril e maio de 2023, uma redução em junho, novo aumento em julho de 2023 e volta a reduzir em agosto e setembro de 2023. Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, há 29 meses atrás, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em setembro de 2023, seu custo é de R\$568,53.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (outubro/2022 a setembro/2023) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 4 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: o tomate (19,55%); o arroz (7,76%); o pão francês (3,50%); e o óleo de soja (1,44%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (ago./2023 – set./2023)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Ago./2023 (R\$)	Preço médio Set./2023 (R\$)	Variação mensal ago. – set./2023 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	36,48	34,02	-6,72	-2,78
Batata	1 Kg	4,48	3,40	-24,18	-1,11
Tomate	1 Kg	7,04	8,41	19,55	2,12
Banana	1 Kg	5,08	4,91	-3,39	-0,33
Pão francês	1 Kg	10,08	10,44	3,50	0,36
Leite	1 litro	4,99	4,61	-7,47	-0,48
Arroz	1 Kg	4,48	4,83	7,76	0,18
Feijão	1 Kg	6,47	6,47	-0,02	0,00
Açúcar	1 Kg	3,72	3,70	-0,66	-0,01
Farinha de trigo	1 Kg	4,81	4,36	-9,44	-0,12
Café	500 g	14,86	13,84	-6,86	-0,21
Óleo de Soja	900 g	5,53	5,61	1,44	0,01
Margarina	500 g	8,24	8,00	-3,00	-0,06

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 9 produtos apresentaram redução no preço médio no período: a batata (-24,18%); a farinha de trigo (-9,44%); o leite (-7,47%); o café (-6,86%); a carne

(-6,72%); a banana (-3,39%); a margarina (-3,00%); o açúcar (-0,66%) e, por último, o feijão (-0,02%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que o tomate foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 19,55%, em razão da desaceleração da colheita de inverno. O preço do arroz apresentou aumento de 7,76%, o que também ocorreu na maior parte das capitais analisadas pelo DIEESE, em razão da menor oferta, do maior nível de preços internacionais e da demanda que se manteve. Por sua vez, a batata foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre agosto e setembro de 2023 (-24,18%), em função da maior oferta da safra de inverno. O leite foi o produto com a terceira maior redução (-7,47%), o que também ocorreu na maior parte das capitais analisadas pelo DIEESE. O baixo consumo interno e a maior oferta de leite são os fatores que explicam o movimento de queda no varejo. O café foi o produto com a quarta maior redução no preço no período (-6,86%), que ocorreu em razão da colheita do grão que aumentou a sua oferta. A carne foi o quinto produto com maior redução (-6,72%), assim como ocorreu em todas as capitais brasileiras analisadas. A China vem pagando menos pela carne brasileira, o que tem pressionado para baixo os preços domésticos. (DIEESE, 2023).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de setembro de 2023, que foi de -2,43%, a redução no preço da carne e da batata representam o maior impacto para a redução do índice. A redução do índice só não foi maior em função do aumento do preço do tomate.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2023, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (out./2022 a set./2023) e variação acumulada no ano (jan. a set./2023)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (out./2022 a set./2023) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2023 (jan. a set./2023) (%)
Carne	-11,28	-12,96
Batata	-35,64	-46,97
Tomate	24,57	28,99
Banana	-15,14	24,73
Pão francês	-2,30	-2,31
Leite	-8,35	-4,16
Arroz	20,23	-1,98
Feijão	7,84	-11,97
Açúcar	9,58	9,84
Farinha de trigo	-16,90	-14,26
Café	-18,79	-18,35
Óleo de Soja	-26,87	-31,62
Margarina	-11,25	-9,61

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o tomate, que acumulou aumento de 24,57%; o arroz, que aumentou 20,23%; o açúcar com aumento de 9,58%; e o feijão com um aumento acumulado de 7,84% nos últimos 12 meses. Verifica-se que 9 produtos apresentaram

variação acumulada negativa, que seriam: a batata com uma redução de -35,64%, o óleo de soja, com uma redução de -26,87%, o café que diminuiu -18,79% do seu preço, a farinha de trigo apresentou redução de -16,90%, a banana que reduziu -15,14%, a carne apresentou redução de -11,28%, a margarina com uma redução de -11,25%, o leite teve -8,35% de redução e o pão francês acumula redução de -2,30% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a setembro de 2023, também é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período o tomate já apresentou aumento de 28,99%. Na mesma direção, percebe-se que a banana é o produto com o segundo maior aumento acumulado de 2023, sendo esse de 24,73%. Em seguida, aparece o açúcar, com aumento de 9,84%. Observa-se que dos 13 produtos analisados, 10 deles apresentaram redução no ano de 2023, que são: a batata apresenta a maior redução de -46,97%. Em seguida vem o óleo de soja com uma redução de -31,62%. Logo após vem o café apresentando uma variação acumulada negativa de -18,35%, o preço da farinha de trigo diminuiu em -14,26%, a carne diminuiu -12,96%, o feijão diminuiu -11,97%, a margarina com redução de -9,61%, o leite reduziu -4,16%, o pão francês apresentou redução de -2,31% e o arroz reduziu -1,98%.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$4.895,06 em agosto de 2023 e R\$4.776,24 em setembro de 2023, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de setembro, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.280,93, ou seja, 31,50% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de setembro de 2023 corresponderia a 3,62 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.320,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (ago./2023 – set./2023)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Agosto/2023	1.748,03	-5,49	4.895,06	6.389,72
Setembro/2023	1.705,59	-2,43	4.776,24	6.280,93

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Com respeito à relação entre o custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de setembro de 2023, o custo da cesta básica de Toledo só foi maior que o de Francisco Beltrão, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas, inclusive mais barata que de Recife, Dois Vizinhos e Pato Branco, as quais em geral apresentam valor maior que a de Toledo. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$628,99) foi 10,63% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$ 568,53). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel aumentou em relação a agosto, pois no mês de setembro houve redução do custo da cesta básica de Toledo e

em Cascavel ocorreu aumento. Das cidades listadas na Tabela 6, quase todas apresentaram redução no custo da cesta básica, exceto Florianópolis e Cascavel, que apresentaram um aumento de 0,5% e 0,70%, respectivamente, observando-se uma tendência em todo o Brasil. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de Florianópolis, que apresentou a cesta básica com maior custo em junho (R\$ 747,64), verifica-se que a cesta de Florianópolis tem custo 31,50% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 14 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em setembro de 2023 e Toledo seguiu a tendência nacional. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Pato Branco apresentou a maior redução (-3,21%). Em seguida aparece Porto Alegre com redução de -2,48%, depois Toledo, com redução de -2,43%, a terceira maior. Em seguida observa-se que Campo Grande apresentou redução -2,32%, seguida de Francisco Beltrão (-1,92%), São Paulo (-1,83%), Recife (-1,81%), Belém (-1,03%), Curitiba (-0,57%), Dois Vizinhos (-0,05%). Florianópolis foi a única cidade a apresentar aumento no custo da cesta básica, que foi de 0,50%.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (ago./2023 – set./2023)

Localidade	Cesta básica individual agosto/2023 (R\$)	Cesta básica individual setembro/2023 (R\$)	Variação mensal - ago./23 – set./23 (%)
Toledo	582,68	568,53	-2,43
Cascavel	624,61	628,99	0,70
Curitiba	685,13	681,23	-0,57
Florianópolis	743,94	747,64	0,50
Porto Alegre	760,59	741,71	-2,48
São Paulo	748,47	734,77	-1,83
Recife	580,72	570,20	-1,81
Campo Grande	691,70	675,68	-2,32
Belém	640,11	633,53	-1,03
Pato Branco	591,90	572,90	-3,21
Francisco Beltrão	578,06	566,98	-1,92
Dois Vizinhos	583,83	583,55	-0,05

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Mais amplo que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de setembro de 2023 apresentou aumento de 0,26%, um valor de 0,03 ponto porcentual acima do resultado de agosto de 2023, que foi de 0,23%. O IPCA acumula alta de 5,19% nos últimos 12 meses, acima dos 4,61% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 3,50% para o ano de 2023 (IBGE, 2023).

No mês de setembro de 2023, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de transporte (1,40%), habitação (0,47%) e de despesas pessoais (0,45%). Os grupos de alimentação e bebidas (-0,71%), artigos de residência (-0,58%) e de comunicações (-0,11%), apresentaram redução no índice.

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de setembro de 2023, observa-se que foi proveniente principalmente do aumento do grupo de transportes. Neste grupo especificamente, o impacto se dá pelo aumento nos preços da gasolina e em seguida pelo aumento do óleo diesel.

Destaca-se que o grupo de Alimentos e bebidas já vinha apresentando redução em junho, julho e agosto e se confirmou também no mês de setembro, mostrando continuidade deste movimento, que amorteceu os efeitos do aumento nos preços do grupo de transportes.

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou redução de -0,80% no mês de setembro, o que significa uma continuidade na redução ocorrida em agosto (-1,11%). O índice acumulado para os últimos 12 meses é de -1,27% e, do ano corrente, de janeiro a setembro de 2023, é de -2,86%, o que reforça a tendência de redução observada nos últimos meses.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 30 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica, embora no mês de julho isso não tenha ocorrido.

É importante destacar que nos últimos 12 meses se observou uma volatilidade no custo da cesta básica, resultando em um índice negativo expressivo de -6,97% no custo da cesta básica de Toledo. Percebe-se que em 2023 ocorreu uma redução acumulada de -6,33%, que também pode ser considerado significativo para o período.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses retratam primeiramente uma desaceleração e redução no custo da cesta básica em Toledo, ainda que no mês de julho tenha se observado um aumento de 1,64%. Importante destacar que também se verifica uma redução do impacto e no grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA). Estas reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-

se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.320,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.221,00.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.**

São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Setembro/2023 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.**

Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202309cestabasica.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Agosto/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2023_set.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Setembro/2023.

Disponível em:

https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-10/Informe_mensal_IPR_set_2023.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.